

MONITORIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA UNATI: TECENDO PROCESSOS DE INCLUSÃO E CIDADANIA DO IDOSO

Roseli Odorizzi (UNIOESTE) email: odorizzi2@yahoo.com; unati@unioeste.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA/Toledo-Pr.

Palavras-chave: Idoso, Monitoria, Educação Permanente.

Resumo:

O presente artigo trata da cidadania e de processos de inclusão e participação social do adulto ou idoso e tem como objetivo ressaltar, a partir da perspectiva pedagógica da educação permanente, as atividades realizadas e os resultados obtidos no decorrer das atividades desenvolvidas no projeto monitoria realizado no período 2007-2008. O Projeto “Monitoria”, criado em 2002, vinculado ao Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo, agrega homens e mulheres adultas ou idosas, com idade igual ou superior a 55 anos que, ao se inserirem no Programa vieram em busca de novas amizades, conhecimentos e um maior convívio social e comunitário e constataram mudanças em suas vidas pessoal, comunitária e familiar a partir de sua participação no Programa UNATI, expressando o interesse e a vontade de permanecerem vinculados ao seu processo, a fim de não perderem o ânimo que o programa lhes reavivou e, ao mesmo tempo, de poderem multiplicar toda essa positiva experiência. Neste sentido, o objetivo do projeto é possibilitar às pessoas adultas ou idosas que já participaram do Programa, a sua efetiva contribuição no desenvolvimento de atividades com os demais participantes, proporcionando a sua continuidade, bem como, o seu envolvimento em ações, projetos e programas da comunidade local e regional como multiplicadores de informações. Os resultados apontam que, para além da conquista de uma maior cidadania, promove processos efetivos de participação e inserção como cidadãos ativos na sociedade, bem como, a melhoria da sua qualidade de vida devido ao maior convívio e integração dessas pessoas adultas ou idosas na comunidade local e regional.

Introdução

Os progressos científicos realizados nas mais diferentes áreas do conhecimento humano, que aumentaram a expectativa de vida da população, criaram para os estudiosos de temáticas que se referem á Terceira Idade¹

¹ Terceira Idade é uma expressão que, nas últimas décadas e com muita rapidez, se popularizou no vocabulário internacional e, mais recentemente, no brasileiro. Mais do que referência a uma idade cronológica é uma forma de tratamento das pessoas de mais idade que ainda não adquiriu conotação depreciativa. A expressão se originou na França, referindo-se a uma nova etapa de improdutividade no ciclo da vida (a primeira é a infância). Essa denominação foi amplamente adotada com a criação das Universidades da Terceira Idade

novos desafios e impasses, tanto em relação ao uso do denominado tempo livre, como em relação às possibilidades de participação e inserção social dessa faixa etária em sociedades cada vez mais complexas como é o caso da brasileira, permeada por contradições e conflitos sociais de difícil resolução.

Se por um lado a longevidade dos indivíduos decorre do sucesso de conquistas no campo social e de saúde, por outro, o envelhecimento, como um processo, representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para o ensino e a pesquisa.

Neste sentido, há por parte dos governos municipais, estaduais e federais diversas iniciativas, com propostas, programas, projetos, políticas, e, com destaque, um novo ramo do saber científico, denominado gerontologia², tudo evidenciando que o envelhecimento humano assumiu o “*status*” de fenômeno, com o qual todos precisam aprender a conviver, estudar e apresentar soluções para seus aspectos problemáticos atuais e futuros, envolvendo especialistas, governos e a população em geral, na medida em que suas repercussões são amplas e significativas.

Dados fornecidos pela ONU apontam para um crescimento da população mundial na ordem de 66% (de seis bilhões em 2000 para 10 bilhões em 2050), sendo que deve triplicar a quantidade de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, (de 600 milhões para 2 bilhões). Os idosos representarão então, 25% da população do planeta. Em projeções feitas pela ONU para a América Latina, a perspectiva é de que em 2025 haverá 93 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, significando um aumento de 35% do número de pessoas nessa faixa etária. E, para o Brasil, os 5,1% de idosos de hoje passarão a ser 14,5% da população em 2040.

Com o aumento expressivo da população idosa, há também um grande aumento das diferentes expressões da questão social que envolve este segmento. Ressaltar números em torno da velhice é também chamar a atenção para a questão de que as pessoas passarão a viver a maior parte de suas vidas como velhas. Por isso, há a urgência de rever valores e conceitos e promover ações através dos diferentes setores da política social intermediada pelo interesse da sociedade civil como também do Estado e Instituições sociais. Para Kachar (2003), “O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos (...) cabe aos educadores a responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que insiram os idosos na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser.” (KACHAR, 2003, p.19).

Portanto, quando se fala em qualidade de vida para o idoso, não se trata apenas de lazer ou entretenimento, pois, no passado, julgava-se que esta era a finalidade da vida das pessoas da terceira idade, como aponta a autora acima citada “O entretenimento é importante em qualquer idade, mas não se pode reduzir o mundo ativo do idoso às atividades físicas e de lazer, como se não lhes restassem outras opções” (idem, p.35).

(PALMA, 2000).

² Num sentido amplo, gerontologia é entendida como a ciência que estuda o envelhecimento. Tem dois ramos principais, que são a Gerontologia Social que, na sua aplicação, deve contar com o apoio de normas de direito, através de leis, decretos, portarias e regulamentos, e a geriatria. (FERNANDES, 1997, p. 15).

A Política Nacional do Idoso, criada pelo Decreto de número 1.948, de 03 de julho de 1996, vem com o objetivo de assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e a assertiva de que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos.

Neste sentido, a implementação da nova legislação social direcionada ao público idoso na realidade brasileira, necessita de uma extensa reformulação da relação entre Estado e Sociedade Civil, que principia na superação das ações pontuais e/ou assistenciais, até a formulação de novas estratégias de administração da política, nas quais estejam contempladas a primazia do Estado na condução da política de assistência e a participação da sociedade, inclusive universidades, na definição de sua gestão, na preocupação dos estereótipos sociais em torno da velhice que se construiu histórica e socialmente e na criação de mecanismos educacionais que tenham como horizonte à emancipação humana dos indivíduos e almeje a inserção e integração social deste segmento social.

O artigo 43, item VII, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96 é claro ao se referir à extensão universitária como uma das funções da educação superior, qual seja o de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. O item V deste mesmo artigo fala da promoção e divulgação “de conhecimentos culturais, científicos que constituem patrimônio da humanidade através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação”.

O parágrafo segundo do capítulo V, artigo 21, do Estatuto do Idoso estabelece que “os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais”. Neste sentido, o envelhecimento, como um processo, representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Portanto, valorizar e resgatar a memória cultural local e regional é entender a cultura como mediadora da relação sociedade e universidade e, o envolvimento das pessoas adultas e/ou idosas no desempenho desse papel, destaca a sua importância na preservação desse patrimônio cultural de nossa sociedade.

Assim, buscando oportunizar aos idosos do Programa UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo, com base no que estabelece o capítulo V, artigo 21, do Estatuto do Idoso, quando cita na área da Educação e da Cultura, Esporte e Lazer que “O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”, e ainda, atendendo a uma demanda de idosos que desejavam permanecer incorporados ao espaço universitário, implantou-se no Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na UNIOESTE/Campus de Toledo, no ano de 2002, o projeto denominado “Monitoria”. Com isso, as atividades do projeto monitoria da UNATI compreendem ações de preparação dos adultos ou idosos monitores para atuarem como multiplicadores de informações do município nas áreas de

educação, saúde e meio-ambiente; orientação e capacitação para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa junto à Biblioteca Pública Municipal objetivando a execução da atividade “o contador de história”; inserção e integração dos monitores em trabalhos, projetos e programas desenvolvidos na comunidade local e regional; inclusão e inserção dos adultos ou idosos monitores no Conselho Municipal do Idoso; incentivo á participação dos monitores em atividades e conferências realizadas pelo Município relativas à temática do idoso; inserção e participação dos monitores nas atividades desenvolvidas pelo Programa com as turmas regulares; inserção e participação dos monitores nas atividades de pesquisa desenvolvidas no Programa.

Materiais e Métodos

A metodologia de ação se dá através de encontros semanais com preparação e desenvolvimento de atividades como: preparação de multiplicadores de informações e ações em projetos e programas nas áreas de educação, saúde e meio-ambiente do Município; o desenvolvimento de atividades junto a instituições sociais e escolas da comunidade local e regional; participação e execução em atividades de pesquisa junto à biblioteca pública para o desenvolvimento de ações como “o contador de história”, que é desenvolvido, pelos monitores, em hospitais, creches e escolas nas mediações da Universidade e atividades junto ao Museu Municipal; participação dos monitores no Conselho Municipal do Idoso e atividades como as conferências municipais relacionadas à situação do idoso no Município; participação dos monitores junto às diversas atividades desenvolvidas pelo Programa UNATI compreendendo sala de aula, atividades artístico-culturais; participação no desenvolvimento de atividades como: Cursos e/ou palestras junto aos participantes novos do Programa, conforme suas habilidades; envolvimento em atividades artísticas, envolvimento em atividades de pesquisa do Programa como o levantamento e elaboração do perfil das turmas, levantamento de dados referentes aos preços de cestas básicas nos diferentes estabelecimentos do Município, mapeamento das doenças mais recorrentes sofridas pelos idosos que participam da UNATI com posterior levantamento de dados referentes a preços de medicamentos para a terceira idade nas diferentes farmácias do Município e participação na atividade de pesquisa denominada Momento Ativo no Bairro – MAB; participação dos monitores como instrutores nas aulas conjuntas e diferentes oficinas do Programa; participação no desenvolvimento de atividades junto ao programa como atividades artísticas e culturais, ações intergeracionais, mostras de artes, bazar da UNATI, visitas técnicas e outras ações programadas com a coordenação e equipe pedagógica do programa no decorrer do ano letivo.

Resultados e Discussão

O Projeto Monitoria, através das diferentes atividades/ações realizadas, tem contribuído efetivamente para manter o idoso mais integrado/envolvido e participante no desenvolvimento das atividades do Programa UNATI, obtendo novos conhecimentos e habilidades, que, aliado as suas potencialidades,

possam ser multiplicadores de conhecimentos/experiências, colaborando, desta forma, com a universidade no seu papel fundamental que é no diálogo de saberes a integração/interação com a sua comunidade.

Percebe-se nos idosos monitores, a necessidade de se sentirem úteis e integrados no contexto social através de projetos e/ou ações comunitárias, como uma forma de vivenciar melhor o prolongamento da vida. Pois, como aponta recentes pesquisas na área do idoso, o bem-estar próprio, o estabelecimento de relações saudáveis, a alegria e o sentimento de utilidade, propiciado também por sua maior participação na comunidade, é fator fundamental que faz parte de um envelhecimento mais saudável e uma vida mais longa.

Pôde-se perceber que, através da monitoria, os idosos propiciam novos conhecimentos/informações também a outros idosos da comunidade local, bem como, aos seus familiares, pois os participantes atuam como multiplicadores de informações em relação à melhoria da qualidade de vida, direitos sociais e políticas e programas criados para o atendimento deste segmento social nas diferentes esferas governamentais.

Ao atuarem no espaço escolar, contribuem na preservação e no resgate do folclore, das cantigas de roda, do contador de história, dos contos, lendas e brincadeiras infantis, propiciando através do encontro intergeracional a preservação da memória cultural e o repasse de sua experiência de vida e de sua cultura no tempo e no espaço vivido. O processo de envelhecimento humano acarreta uma série de mudanças como biológicas, físicas e psicológicas e este processo podem levar as limitações, mas não à inércia, pois cabe a busca de possibilidades que garantam o sentido de continuidade no exercício de viver dignamente.

Conclusões

Os Programas e/ou Projetos denominados de Universidades Abertas à Terceira Idade ou provenientes desta proposta, têm sido apontados como uma “porta de entrada” na elaboração de propostas cuja essência contempla formas diferenciadas de maior integração e participação social da população adulta ou idosa. Ao operar sob a égide da educação permanente, elaboram suas propostas pedagógicas cujas diretrizes e princípios apontam para um trabalho e o desenvolvimento de uma perspectiva essencialmente cultural que proporcionam e viabilizam processos de cidadania, de maior integração e participação ativa dos idosos num mundo em constante transformação, além de buscar, é claro, nas suas ações inter e multidisciplinares, contribuir para mudanças no contexto social e econômico da terceira idade.

Neste sentido, a extensão universitária da UNIOESTE, com suas ações multifacetadas, contribui para que a Universidade assumira uma posição voltada para os interesses e as necessidades da população adulta ou idosa, colaborando significativamente para as mudanças necessárias da sociedade em geral no que se refere a este segmento populacional.

Conclui-se, portanto, que o Projeto “monitoria” do Programa de Extensão UNATI na UNIOESTE se constitui num espaço efetivo de inclusão da pessoa adulta ou idosa na dinâmica da vida social, permitindo que ele dê

continuidade a iniciativas ativas, de modo que o processo de envelhecimento seja vivido com maior tranquilidade e naturalidade, valorizando e conquistando sua permanência como multiplicador de informações e de experiências de vida às gerações vindouras.

Com isso, espera-se que as pessoas adultas ou idosas participantes das atividades do projeto monitoria sejam vistas como um referencial no resgate da memória histórica e cultural da comunidade local e regional e que as suas experiências de vida possam colaborar com a geração vindoura de modo a despertar o contínuo interesse do ser humano na busca de novos conhecimentos para que, desta forma, mantenham-se atuantes na sociedade e, com isso, obtenham uma melhor qualidade de vida e participem substancialmente do processo de construção e consolidação efetiva de sua cidadania.

Neste sentido, percebe-se que o **Projeto Monitoria** se constitui num espaço de inclusão do idoso na dinâmica da vida social, permitindo a ele que dê continuidade a iniciativas ativas, de modo que, esse processo natural de envelhecimento o qual todo indivíduo passa desde o início da sua vida, ou seja, desde o nascimento, seja vivido com maior tranquilidade e dignidade, permitindo dessa forma a construção e reconstrução de processos participativos na sociedade.

Referências Bibliográficas

- Belloni, Isaura. Função da Universidade: notas para reflexão. Universidade e Educação. Campinas: Papirus-CEDES, São Paulo: ANDE-ANPED, 1992.
- Carvalho, Maria do Carmo Brant de. Programas e Serviços de Proteção e Inclusão Social dos idosos. São Paulo: IEE/PUC-SP, 1998.
- Critelli, Dulce Mara. Hanna Arend: a vida ativa e a ação. Ontologia da Política. Teorias da ação em debate. CARVALHO, Maria do Carmo Brandt (org). São Paulo: Cortez, 1993.
- Dal Rio, Maria Cristina. Trabalho Voluntário como promoção de integração social do idoso. In Revista Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, número 75, ano XXIV, p.57-72, out/2003.
- DECRETO, número 1.948, de 03 de Julho de 1996, que regulamenta a Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. Censos Demográficos. Brasília, 2004.
- Martins De Sá. Jeanete Liasch. Da Universidade da Terceira Idade para a Comunidade: educação popular x educação acadêmica. Cadernos de Serviço Social – Edição Especial – PUC - Campinas. São Paulo, 1998.
- Nogueira, Maria das Dores Pimentel (org). Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas, Belo Horizonte: PROEX/UFMG, o Fórum, 2000.
- Odorizzi, Roseli; Engelbrecht, M.R. UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI da UNIOESTE/TOLEDO. Projeto de Extensão Universitária/UNIOESTE/Toledo, 2000.
- Odorizzi, Roseli. A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo: construindo espaços de inserção social do idoso.

Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná, 2003.

Odorizzi, Roseli. O Projeto “Pessoa Idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques” na construção da cidadania do Idoso: Relato de uma experiência. Monografia de Especialização em “Fundamentos do trabalho do assistente social”, realizada pelo Curso de Serviço Social da UNIOESTE/Campus de Toledo, 1999-2000.

Odorizzi, Roseli. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade- UNATI. Projeto Monitoria. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Toledo, Paraná, 2007.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO. Lei 8.842, de 04/01/94. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, 1994.

Szajman, Abram. Envelhecer com dignidade. In: Revista Problemas Brasileiros, ano XXXIX, 2002.